

Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 9, 2017

AO APRESENTAR ESTE NOVO NÚMERO DA WEBMOSAICA, MANIFESTAMOS SATISFAÇÃO e agradecimento aos autores que enriquecem este periódico e aos avaliadores *ad hoc* que têm contribuído para a manutenção de sua qualidade.

No décimo sexto número da revista, publicamos nove artigos e duas resenhas. Três desses artigos fazem parte do Dossiê, cuja temática centra-se na representação literária das difíceis relações entre judeus e outros grupos em diferentes sociedades, em diferentes momentos históricos.

O primeiro artigo do Dossiê é “Shimon Ballas: a *ma’abará* como não-lugar”, de autoria de Luis S. Krausz, professor titular da Universidade de São Paulo, que examina a obra literária do escritor israelense de origem iraquiana Shimon Ballas e, em particular, seu romance de estreia, no qual ele explora o paradoxal tema da marginalização sofrida pelos judeus iraquianos logo após sua chegada à terra de Israel. Como mostra Krausz, a narrativa tem como centro a desterritorialização sofrida por estes imigrantes, que eram identificados com os árabes pela cultura hegemônica em Israel à época, e sua situação liminar, dentro dos campos de trânsito que não eram mais o Iraque, mas tampouco eram Israel.

O segundo artigo do Dossiê é de autoria de Merrie Blocker, norte-americana, graduada em História e Cultura dos Estados Unidos, pelo Reed College, mestre em Administração de Museus, pela Syracuse University, nos Estados Unidos, e funcionária aposentada do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, no qual atuou na área de cultura e imprensa (*Public Affairs Officer*). O artigo aqui apresentado tem o título de “A criação de *Numa clara manhã de abril*, de Marcos Iolovitch, no contexto histórico” e consiste no posfácio escrito por Merrie Blocker para o referido romance, que foi traduzido para o inglês pela autora e aguarda publicação; o artigo foi traduzido do inglês ao português por Luciano Ariel Gomes, Membro da Diretoria da Sociedade Israelita da Bahia. O artigo procura inserir no contexto histórico o primeiro trabalho literário a usar a comunidade judaica brasileira como tema principal, o romance autobiográfico *Numa clara manhã de abril*, de Marcos Iolovitch, originalmente publicado em 1940. Iolovitch foi um imigrante que veio da Rússia no início do século XX para uma comunidade agrícola estabelecida pela *Jewish Colonization Association* (ICA) na região sul do Brasil. Em seu trabalho, Blocker discute as condições sociais, culturais e econômicas tanto na Rússia quanto no Brasil, assim como as ações governamentais desses países durante o período 1801-1930 que contribuíram para a escrita desse romance e formaram o pano de fundo para os eventos e ideias discutidas pelo autor. A autora discute ainda o estabelecimento de comunidades agrícolas judaicas na Rússia e o papel dos menonitas em sua administração, os esforços do Barão Maurice Hirsch e da ICA para estabelecer comunidades agrícolas para imigrantes russos, os motivos comerciais da ICA

no Brasil, o efeito de convulsões políticas e econômicas no Brasil sobre os imigrantes judeus e o incentivo oferecido a escritores pela rica vida intelectual em Porto Alegre, a capital do estado do extremo sul do Brasil. Entre outros documentos, a autora utiliza fontes inéditas em língua portuguesa, como memórias originais de menonitas e relatórios e documentos do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América das primeiras décadas do século XX, fazendo assim uma contribuição importante e inovadora para o conhecimento da imigração judaica para o sul do Brasil no início do século XX.

Thais Kuperman Lancman, mestre em Literatura Judaica pelo Departamento de Estudos Judaicos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, contribui com o terceiro artigo do Dossiê: “Como um romance judaico se torna um romance americano: o caso de *Herzog*”. Neste trabalho, a autora procura situar a obra de Bellow no contexto da literatura judaica, por meio do destaque de aspectos judaicos do romance *Herzog*, de Saul Bellow, e possibilitando, assim, suscitar nos leitores indagações sobre os espaços para a particularidade do judaísmo numa literatura que se pretende universal.

O primeiro trabalho da seção de artigos de temática livre é “As imagens do libelo de sangue e crime ritual: o anacronismo e a sobrevivência entre os casos de Trento (1475) e Kiev (1911)”. Nele, Vinicius de Freitas Morais, bacharel em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense, aborda casos de libelo de sangue ocorridos em Trento (1475) e Kiev (1911). O autor examina pistas da sobrevivência de uma memória cultural ligada a lendas de crime ritual e libelo de sangue

em representações visuais de dois meninos cristãos mortos na gravura do Simão de Trento e na fotografia do Andrei Yuschinsky, respectivamente, constatando, assim, a cristalização de uma imagem na *memória coletiva* que garantiria um lugar comum imagético para a representação de crianças supostamente sacrificadas pelos judeus a partir do século XV até meados do XX.

O segundo e o terceiro trabalhos na seção de artigos de temática livre, embora abordem aspectos e fontes distintas, inserem-se na área de etimologia-linguística. O primeiro deles, de autoria de Aléxia Teles Duchowny, professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, é “Interpretando as lexias *Adebdar* e *Adebdamentos* no antigo português aljamiado do século XV”, termos encontrados em um guia astrológico em português arcaico. Como comentou uma das avaliadoras do artigo, “trata-se de um trabalho que associa a tradução intralingual à etimologia, original, no que respeita aos dados que lhe servem de base: a língua portuguesa *aljamiada* do período medieval”, abordado anteriormente pela autora do artigo em sua tese de doutorado em Linguística, no Departamento de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2007, com o título “De Magia (*Ms. Laud Or. 282*, Bodleian Library: edição e estudo)”. A autora do artigo defende que o estudo pode trazer esclarecimentos para os estudos dos manuscritos judaicos, para a Lexicografia e a Lexicologia e para a história do léxico do português e do judeu-português. Já o segundo artigo, de autoria de Lucas Alamino Iglesias Martins, graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, pós-graduado em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2012), mestre e doutorando em Estudos Judaicos e Árabes pela Universidade de São

Paulo e professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo, apresenta aos leitores o artigo “נָבִי (nābî’): etimologia e contexto”. O autor do artigo considera que pouco se sabe sobre a etimologia e o contexto da palavra *nābî’* (profeta) e a maioria dos estudos existentes não trata da dimensão que o entendimento das possíveis derivações da palavra possui para a compreensão da função do profeta bíblico. Neste sentido, o autor examina as principais propostas para a origem de *nābî’* e a importância de seus possíveis significados para a compreensão da função do profeta no contexto da Bíblia Hebraica.

O quarto artigo desta seção é “*A mais importante visita recebida até agora pelo ishuv do Brasil*”: polêmicas acerca da visita de Nachum Levin ao Brasil”, de autoria de Michel Gherman, graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Antropologia e Sociologia pela *Hebrew University of Jerusalem* e doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo atualmente bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) junto à Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual é co-coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos e Árabes e pesquisador do Núcleo de Estudos da Política. Conforme a descrição do autor, o artigo analisa a visita do dirigente sionista Nachum Levin ao Brasil, que gerou polêmicas entre a comunidade judaica brasileira (no caso, a fluminense) e dirigentes sionistas, pois perspectivas típicas do sionismo clássico colidiram com posicionamentos de uma comunidade tradicional e, apesar de sionista, extremamente vinculada com os valores do judaísmo diaspórico.

Da mesma forma que o anterior, o quinto artigo também aborda o sionismo na Diáspora, desta vez sob a perspectiva das mulheres judias e

tendo como fonte de pesquisa uma revista publicada por uma organização sionista de mulheres judias. Helen Rocha Rotta, graduada em História pela Faculdade Porto-Alegrense (FAPA) e mestranda em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta o artigo “A mulher judia brasileira: a organização da comunidade judaica no pós-guerra e atuação feminina (1945-1950)”, no qual examina o protagonismo da mulher judia no Brasil, no período pós Segunda Guerra Mundial, conforme retratado na revista *Corrente*, revista oficial da WIZO Brasil. Como mostra a autora, diferentemente ao veiculado por outras revistas brasileiras voltadas a mulheres, a revista *Corrente* mostra experiências vivenciadas por mulheres judias no mundo do trabalho e em ações de filantropia, educação e caridade, as quais possibilitaram uma maior abertura para a presença da mulher no espaço público, tido essencialmente como lugar de circulação do homem.

Thaily Viviane André, Licenciada em Geografia pela Universidade de Santo Amaro, bacharel em História pela Universidade de São Paulo e mestranda em Estudos Judaicos na Universidade de São Paulo, é a autora do sexto e último artigo desta seção, com o título “O caminho para a morte: deportação dos judeus de Berlim para o gueto de Litzmannstadt (1941)”. Como o título sugere, o artigo examina a deportação dos judeus de Berlim, que era a capital do Terceiro Reich (1933-1945) e possuía a maior e mais vibrante comunidade judaica do País, para o gueto de Litzmannstadt, mais conhecido como gueto de Lodz, na Polônia.

Na seção Resenhas, apresentamos o trabalho de Flávio Antonio Gomes de Azevedo (bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo e mestre em Integração Regional pela mesma

Universidade), sobre o livro *Meshugá*, de Jacques Fux; o trabalho de Isadora Golberg Sinay (graduada em cinema e mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), sobre o livro *Aqui Estou*, de Jonathan Saffran Foer; e o texto de Lucas Gilnei Pereira de Melo (graduado em Letras pela Universidade Federal de Goiás, mestre e doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Uberlândia), sobre a recente edição de *O Labirinto de Creta*, quarta obra de Antônio José da Silva, o Judeu, publicada com organização e notas pela Professora Kenia Maria de Almeida Pereira e posfácio da professora Lyslei do Nascimento.

Em nossas considerações finais, primeiramente pedimos desculpas aos autores, avaliadores e leitores pelo atraso na publicação do 16º número da *WebMosaica*. Grande parte do atraso deve-se ao fato de que a edição da revista depende do trabalho de apenas duas pessoas, os seus editores, responsáveis por todos os passos na elaboração de cada número: contato e correspondência com todos os que encaminham trabalhos para a revista; prospecção de avaliadores, no meio acadêmico, de acordo com as temáticas centrais dos artigos encaminhados; contato com os avaliadores e encaminhamento de artigos para avaliação; envio dos pareceres aos autores dos artigos; busca de tradutores para artigos específicos; revisão técnica e textual dos artigos aceitos para publicação; contato com um artista plástico para solicitar a cedência de imagem para a capa da revista; contato com o designer gráfico que prepara os originais para a publicação; revisão dos textos depois da diagramação; preparação da capa e dos textos e posterior inserção na plataforma SEER; divulgação de cada número recém-publicado. Leve-se em conta que os dois editores mantêm diversas ati-

vidades paralelas – profissionais, comunitárias e culturais –, que ocupam grande parte de seu tempo. Editar uma revista, sobretudo em tais condições, é extremamente desafiador; porém, a cada número concluído, temos uma enorme satisfação pela qualidade da publicação e por sua repercussão no meio acadêmico e fora dele. Por isso, neste momento, temos renovada nossa gratidão a todos os que colaboraram para que a revista viesse a público mais uma vez.

Todavia, os atrasos na publicação da *WebMosaica*, registrados desde o primeiro número, mas agravados nos dois últimos números, devido a uma série de circunstâncias imprevistas, têm repercussões que afetam sua avaliação no Qualis/CAPES e, por conseguinte, influenciam o interesse dos autores em potencial a enviar trabalhos para a revista. A variação na avaliação do Qualis/CAPES, no entanto, sozinha, não responde por alguns problemas encontrados durante os trabalhos de preparação do presente número da *WebMosaica*. Destacamos aqui dois desses problemas. O primeiro problema foi o grande número de trabalhos encaminhados para este número da revista e que acabaram excluídos da publicação (correspondendo a 40% do total de artigos recebidos): três artigos foram rejeitados pelos editores por terem sido publicados anteriormente em português (em dois casos, tratava-se de publicação em anais de congressos; em um, como capítulo de livro), contrariando uma das normas da revista; dois artigos foram rejeitados por recomendação dos avaliadores externos; e um artigo foi retirado pelo autor, que discordou das avaliações dos pareceristas que examinaram seu trabalho. O segundo problema foi a resistência de alguns autores de artigos a reformular e aprofundar seu trabalho para atender às sugestões dos pareceristas.

Diante desse cenário, reconhecendo os danos provocados pelo atraso na publicação da revista, a dificuldade cada vez maior enfrentada pelos atuais editores de levar a cabo as exigências de preparar e concluir cada nova edição e a inexistência de pessoas qualificadas que possam substituí-los nos levam a suspender a revista – ao menos temporariamente. Essa decisão não foi tomada sem pesar, mas estamos certos de que é assim que devemos proceder. Cabe-nos encerrar esta fase da revista *WebMosaica* da melhor forma possível, primando – como sempre – pela sua qualidade e assim honrando a história de consistentes contribuições que a revista, em seus nove anos de existência, certamente deu à área de Estudos Judaicos no Brasil.

Anita Brumer e Rafael Bán Jacobsen
(Editores)